



**GEOPATRIMÔNIO E GEOPRESERVAÇÃO: PONDERAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO
PATRIMONIAL E ARTÍSTICA (EPA)**

Jane Mary Lima Castro¹

INTRODUÇÃO

O patrimônio histórico cultural de uma cidade, precisa estar ligado a sua memória histórica, cultural, artística e ambiental, uma vez que patrimônio significa herança. Dessa forma, o patrimônio cultural deve ser entendido como herança de um povo, um conjunto de bens e valores representativos para sociedade. Segundo Grunberg (2007), o patrimônio cultural “são todas as manifestações e expressões que a sociedade e os homens criam” (GRUNBERG, 2007, 24. p) e que, se acumulam com as gerações anteriores. No entanto, cada geração ou segmento social evidencia essa cultura, a modifica de acordo com sua própria necessidade e a faz um patrimônio dinâmico, que vai mudando, valorizado e preservado ao longo do tempo.

Nesse contexto, percebe-se que a compreensão do patrimônio cultural possibilita o entendimento da tríade do tempo: passado-presente-futuro, através do tripé: educação-homem-mundo, que permite ao homem o conhecimento de si, do outro e do mundo.

A educação é um processo permanente e sistemático de aprendizagem educacional que ao objetivar-se no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento torna-se uma educação patrimonial. Conforme Horta (2004), a

Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sócio-cultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da auto-estima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural (HORTA, 2004, p. 3).

A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, e em sua variedade de aspectos, sentidos e significados, o projeto de Educação

1 Mestranda do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Orientadora: Meirilane Maia. Endereço eletrônico: janecastroo@hotmail.com



Patrimonial e Artística (EPA), trata-se de um projeto estruturante da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, a SEC-BA, desde 2012. A síntese do EPA, segundo a SEC-BA, 2016 tem como objetivo avivar o debate e incrementar as práticas culturais nos campos da história, da arte, do patrimônio, da juventude e da democratização desses saberes e dos espaços históricos, com vistas à identificação do patrimônio baiano, a preservação da memória cultural e a apropriação da história e da cultura.

O projeto de Educação Patrimonial e Artística (EPA), desenvolvido no Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho, em Guanambi-BA, no ano de 2016, através das aulas de Geografia proporcionou aos estudantes envolvidos a compreensão do Geopatrimônio e da Geopreservação dos inúmeros patrimônios que caracterizam a identidade da cidade de Guanambi, no intuito de instigar o aluno a pesquisar e conhecer com profundidade a história e cultura da cidade, assim como as origens do patrimônio escolhido para seu objeto de pesquisa e apresentá-lo à comunidade escolar a nível, local, regional e estadual.

O acervo patrimonial escolhido pelos alunos do 3º ano B do Ensino Médio matutino foram: A Pedra do Índio e o Lajedo Novo, patrimônios ecológico e ambiental da cidade; A Casa do Escritor, memorial do escritor Teixeira; O Colégio Luiz Viana, ginásio mais antigo; a casa de Dona Dedé e Centro Administrativo de Guanambi.

METODOLOGIA

Guanambi, possui um considerável acervo patrimonial histórico e ambiental material, composto por bens paisagísticos, históricos, arqueológico e artísticos, o que facilitou aos alunos a escolha dos distintos tipos de patrimônios. A pesquisa no campo patrimonial, adotou os procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica, levantamento prévios dos patrimônios, análise de documentos e fotografias, observação sistemática seguido por registro fotográfico, visita *in locu* e entrevista.

Os alunos sob orientações do professor de geografia, construíram álbuns (de forma livre, usando a criatividade, originalidade de cada equipe) com os registros diagnósticos dos olhares fotográficos da pesquisa coletada em campo (máximo 10 páginas com imagens e textos, totalizando 20 laudas). As experiências de pesquisa culminaram com a exposição dos álbuns no colégio para apreciação do público e dos avaliadores.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Patrimônio histórico, é um tema complexo, uma vez que sua diversidade, muitas vezes não é proporcional à velocidade dos interesses sociais, e segundo Kother (*apud* Paião, 2010), enquanto não existir uma percepção de que a valorização da cultura “pode e deve tornar-se um instrumento de desenvolvimento, um agente transformador, gerador de resultados concretos na nossa economia, ainda teremos muitas dificuldades na preservação de nosso patrimônio” (KOTHER *apud* PAIÃO 2010). E para tal, a “participação e atuação da sociedade civil é imprescindível nesse processo”, pois equilibra as forças no momento de uma decisão de preservação, já que a especulação imobiliária não limita suas ações e nem respeita um valor material e estético, que “conserva em si elementos da história do lugar e de sua população”.

Diante dessa perspectiva, o desenvolvimento da Educação Patrimonial e Artística projeto estruturante da SEC – BA, baseado na análise patrimônio cultural de Guanambi e no incentivo dos alunos a preservação, permitiu o conhecimento e a valorização do patrimônio histórico, artístico das manifestações culturais e, possibilitou ainda, um “processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos” (BAHIA, 2016) num processo contínuo de aprendizagem significativa, de criação cultural.

A partir das discussões em sala de aula sobre o direito do patrimônio público como legado para todas as gerações, os alunos em equipes escolheram os patrimônios, considerando os patrimônios ambientais e históricos: a Pedra do Índio, a Casa do Escritor, o Lajedo Novo, o colégio Luiz Viana e o Centro Administrativo.

Verifica-se na pesquisa, que a **Pedra do Índio** é um patrimônio ecológico, ambiental e histórico da cidade, visto que é considerado um sítio arqueológico por ter vestígios rupestres. O contato direto com o patrimônio, incitaram os alunos na produção do álbum, com indicadores avaliativos de acordo com regimento, embora as descobertas e impactos da realidade alçaram voos além do objetivo da aventura patrimonial, que a equipe chamou de relíquias da aventura, apresentando soluções para os problemas identificados no patrimônio.

No que se refere a **Casa do Escritor** o grupo se dedicou na construção do álbum, tendo como estrutura uma casa feita com isopor, contendo dentro informações biográficas



da vida do escritor Domingos Antônio Teixeira, conhecido como Teixeirainha. O registro histórico contém fotos de objetos antigos pertencente a Teixeirainha.-

Segundo Carsalade (*apud* Paião, 2010), “o patrimônio é responsável pela continuidade histórica de um povo, de sua identidade cultural. Além disso, cria personalidades únicas para cada cidade e favorece a orientação e a apreensão do espaço urbano” (CARSALADE, *apud* PAIÃO, 2010,).

Em um outro grupo, os alunos elencaram o **Colégio Luiz Viana** como uma referência de patrimônio histórico de Guanambi, visto que foi a primeira escola ginásial da cidade, fundada em 1954 e chamava-se “Ginásio de Guanambi”, em 1957 surge outra escola, a “Escola Normal São Lucas”, inaugurada em 1957, porém ambas particular. Em 1970, a junção destes dois estabelecimentos de ensino surgiu o atual Colégio Estadual Governador Luís Viana Filho, inaugurado na gestão do governador da Bahia, Luís Viana Filho. Após pesquisa e coleta de imagens, o grupo optou por construir o álbum em forma de escudo do colégio, afim de mostrar aos demais estudantes a relevância social da escola na comunidade.

O desvendar da história do colégio através de pesquisa, entrevista com os funcionários mais antigos, rendeu um trabalho significativo, com um acervo de informações que fascinaram e motivaram a equipe. Para Reis (2012), a valorização do patrimônio se dá de acordo com o grau de importância que ele tem para a vida de cada um. “o sentimento de alegria e orgulho demonstra o real valor atribuído aos patrimônios, o forte laço afetivo e o sentimento de pertencimento ao lugar” (REIS, 2012, p.45).

Outro ponto indagado pelos alunos foi o **Lajedo Novo**, uma formação rochosa, localizado na parte central da cidade entre os bairros Santo André, Marabá e Santa Luzia, já foi reservatório natural de água que serviu a população no passado. Hoje é uma área de preservação histórica, cultural e ambiental. Um caldeirão dentro da cidade que é relegado pelo poder público em relação a sua importância histórica e ambiental, bem como pela população circundante ao lajedo que não utiliza mais as suas águas para suprir as necessidades diárias, uma vez que os bairros na atualidade possuem uma estrutura urbana completa.

Outrora o **Centro Administrativo** é uma referência nova para o patrimônio público de Guanambi, pois foi inaugurado na década de 1980 e a equipe usou apenas de fotografias no álbum, visto que não foram atendidos pelos funcionários do órgão público.

No tocante a preservação do patrimônio, como Meira *apud* Paião 2010, aborda, “[...] não depende só do poder público, mas também da sociedade”, porque promovem debates e potencializam ações de preservação e restauração. Contudo, a destruição do patrimônio



histórico significa não apenas perda de identidade, mas de cidadania e de pertencimento aos locais e aos grupos comunitários. No entanto, Carsalade *apud* Paião 2010, focaliza a destruição do patrimônio como drama da cultura contemporânea à medida que a acumulação e a destruição de bens artísticos afetam a consciência e a identidade, a ética e a estética, o sentimento e o sentido da trajetória.

CONCLUSÃO

Observa-se que os resultados do EPA, colaboraram com a construção de uma aprendizagem significativa na produção do conhecimento, visto que a pesquisa retratou monumentos do patrimônio histórico cultural de Guanambi através de ações essenciais para o exercício do direito à cultura, para a conservação dos valores históricos, artísticos e estéticos, para a formação de uma nova mentalidade cultural.

Portanto, os resultados evidenciam a relevância social dos patrimônios históricos e ambientais estudados, uma vez que são de tal importância para a identidade de Guanambi e de seu povo. Embora haja uma legislação fundamentada para a defesa e conservação do patrimônio, ainda existem muitos desafios, e isso reflete na construção das pessoas como cidadão, pois todos tem direitos ao patrimônio público, entretanto, seja notável pensar em movimentos de conscientização, para que as pessoas se clarifiquem da importância que tem os monumentos locais que fizeram e fazem parte da história, assim como políticas públicas e a sua aplicabilidade e fiscalização através do cerceamento das áreas ambientais para que não sejam invadidas e usadas para atos não condizentes com o local, (como foi observado na pesquisa), a conscientização e educação patrimonial com o compromisso e para as novas gerações.

Palavras-chave: Educação Patrimonial e Artística. Patrimônio. Preservação.

REFERÊNCIAS



BAHIA. Governo do Estado; SUPED - Superintendência de Políticas para a Educação Básica. **Síntese EPA-2016**, Estado da Bahia. Salvador: SUPED, 2016, 6p

GUANAMBI. **Plano Diretor Participativo de Guanambi**. Guanambi, 2009.

____. Lei n.º 034/01. **Código de Defesa do Meio Ambiente**. Guanambi, 2001.

HORTA, M. L. P; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Q. **Guia Básico da Educação Patrimonial**. Museu Imperial / IPHAN – MINC, Brasília, 1999.

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de Educação Patrimonial**. Brasília, DF: IPHAN, 2007.

PAIAO, Cristiane. **Patrimônio histórico: uma questão de cidadania**. Disponível em: <http://www.dicyt.com/noticia/patrimonio-historico-uma-questao-de-cidadania>. Campinas, 05 de nov. de 2010. Acesso em 18 de abril de 2017.

REIS, Aline da Silva. Patrimônio histórico, cultural e ambiental de Palmas de Monte Alto: um olhar sob a luz das representações sociais. In: SILVA, Joaquim P. **Territórios e ambientes da serra de Monte Alto**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2012.